

Tática engloba crítica ao PT

ROBERTO STEFANELLI

BELO HORIZONTE — O presidente José Sarney e seu governo continuarão a ser um dos alvos preferenciais da campanha do candidato Fernando Collor de Mello, que pretende associar ao seu discurso de primeiro turno outros dois itens: o embate direto com o seu provável adversário, Luiz Ignácio Lula da Silva, criticando as administrações do PT nas prefeituras, atitude que evitou na primeira fase, e esmiuçar seu programa, ressaltando que é o candidato de uma “mudança responsável”.

Com base nesses três itens, no percentual de votos que obterá no primeiro turno e nos poucos dias que faltam para o turno final das eleições, um dos seus principais assessores, Marcos Coimbra, diretor do instituto de pesquisa Vox Populi, já considera Collor eleito. “Ele só perderia esta eleição se fosse

caracterizado como o candidato dos ricos, do continuísmo, contra o candidato dos pobres, Lula”, observa Coimbra. “Primeiro precisariam convencer o eleitorado que lhe deu 20 milhões de votos, e depois esses eleitores se convencerem de que isso é ruim. Não há tempo para esta manobra”, acredita.

Mas é com receio dessa caracterização que a assessoria de Collor pretende continuar utilizando na campanha boas doses de críticas ao governo Sarney. Afinal, Collor subiu e desceu nas pesquisas ao sabor de sua maior ou menor agressividade contra o governo Sarney. “Quando se é contra ou a favor de alguém ou alguma coisa numa campanha eleitoral, é preciso deixar essa posição bem explicada, é preciso ter um alvo”, explica Marcos Coimbra, que é bacharel em Ciência Sociais, tem mestrado em Sociologia e em Ciências Políticas pela Universidade de Manchester, na Inglaterra. Para alguns assesso-

res, como o de imprensa, Cláudio Humberto, Coimbra é o “guerru da campanha”.

Collor continuará chamando o presidente do “maior marajá” do País, também porque, como lembra Coimbra, está bastante claro que Lula vai tentar estigmatizá-lo como o “continuísmo do que está aí”. O repique será em direção a Sarney.

A troca de tiros com Lula já está sendo delineada e tem por base o próprio resultado eleitoral. Collor mostrará no seus 20 minutos de propaganda eleitoral gratuita na TV os votos de Lula nas capitais governadas pelo PT. Perdeu em Porto Alegre, São Paulo, Santos e Campinas. O candidato do PRN vai ironizar: “Quem conhece o PT não votou no Lula”. E pegar uma carona nas críticas recebidas do candidato do PDT, Leonel Brizola, que observou: “O povo de Alagoas é que conhece o Collor”. O candidato do PRN obterá perto de 60% dos votos em seu Estado.



Coimbra, do Vox Populi: "Collor só perderia a eleição se fosse caracterizado como candidato dos ricos, mas não há tempo para essa manobra"